

## MULHERES KARITIANA E SABERES DA FLORESTA: HISTORICIDADE, ETNOBOTÂNICA E TURISMO DE EXPERIÊNCIA EM PORTO VELHO/RO

**IZABEL CRISTINA DA SILVA**

GEITEC/ UNIR

**ROSANGELA AREND**

**LUCIANA APARECIDA BARBIERI**

FATEC JABOTICABAL - NILO DE STÉFANI

**NAZIAN HOLANDA DE SOUZA**

**SILVÂNIA GREGÓRIO CARLOS**

FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA FCR

### **Introdução**

Os Karitiana são um povo que tem como língua materna a língua Karitiana e, de acordo com a antropóloga Araújo (2022), pertencem à família linguística Tupi-Arikém. Segundo dados coletados por Rocha (2017), em 2017 a população Karitiana era de 396 pessoas, distribuídas em sete aldeias, sendo cinco na Terra Indígena Karitiana e outras duas em áreas reivindicadas junto à Fundação Nacional do Índio (Funai), localizadas nos municípios de Porto Velho e Candeias do Jamari, no estado de Rondônia (ARAÚJO, 2022).

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é discutir o papel social das mulheres Karitiana na manutenção e preservação dos saberes etnobotânicos, considerando o potencial do turismo de experiência como ferramenta de valorização cultural e ambiental.

### **Fundamentação Teórica**

Gomes e de Almeida (2019) destacam que a língua Karitiana é a única remanescente de sua família linguística e que as linguagens corporais das mulheres indígenas representam manifestações culturais complexas, conectando o mundo visível ao invisível e integrando comunicação, expressão e produção material e imaterial de seus povos.

### **Metodologia**

O presente estudo possui um caráter qualitativo, que, segundo Richardson (1999), busca descrever a complexidade de um problema, compreendendo e classificando situações vivenciadas por diferentes grupos sociais. Quanto à classificação da pesquisa, trata-se de um estudo exploratório e explicativo, com o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema investigado e torná-lo mais explícito.

### **Análise e Discussão dos Resultados**

No contexto histórico de Rondônia, Nunes da Silva e Nenevé (2015) apontam que os povos indígenas sofreram desumanização e violência durante o processo de colonização, enfrentando conflitos étnicos, guerras regionais e programas desenvolvimentistas que estimularam a exploração física e psicológica. Esses autores destacam que o domínio colonial implicou na negação cultural, por meio da usurpação de costumes, língua e modos de vida, além da implantação de políticas de terror e desmoralização que desvalorizavam a humanidade dos povos colonizados e os obrigavam a se submeter à administração do

### **Considerações Finais**

O presente trabalho se baseou em pesquisa bibliográfica e análise documental, o que limitou o acesso direto às práticas e percepções vividas pelas mulheres Karitiana. Além disso, a escassez de estudos específicos sobre o protagonismo feminino no contexto etnobotânico restringe a profundidade da análise e a generalização dos resultados.

### **Referências**

ALMEIDA, Edslei Rodrigues de. Educação, etnobotânica e plantas medicinais: um estudo de caso no curso técnico em Agroecologia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Cacoal, Rondônia, Brasil). 2018. 152 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Exatas e da Terra, Cuiabá, 2018. ARAÚJO, Í. M. Os Karitiana e a Covid-19. Mundo Amazônico, v. 11, n. 2, p. 201-210, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/ma.v11n2.88533>. Acesso em: 10 set. 2025.

### **Palavras Chave**

Amazônia, mulheres karitianas, turismo de experiência